

CESTE entrega o primeiro Kit Pesca da campanha "Pesque e Ganhe"



Kit Pesca contém vários brindes, como colete salva-vidas, mochila, molinete, chapéu, certificado e outros



Murilo Marques (centro) é o primeiro pescador a receber o Kit Pesca da campanha "Pesque e Ganhe"

Murilo Marques, morador do município de Estreito/MA, foi o primeiro pescador a ganhar o kit Pesca do Programa de Rotas Migratórias da Usina Hidrelétrica Estreito, criado pelo CESTE com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os hábitos de vida das espécies de peixes da bacia do Rio Tocantins. No dia 28 de agosto, o analista de meio ambiente, Alexandre Corrêa, fez a entrega dos brindes após receber o marcador 0894, número que identifica o peixe.

A entrega do Kit Pesca faz parte da campanha "Pesque e Ganhe", lançada pelo CESTE com o objetivo de

premiar pescadores que entregarem marcadores instalados em peixes capturados. Para tanto, basta avisar pelo telefone 0800 280-9191. A ligação é gratuita. Cada Kit Pesca contém colete salva-vidas, mochila, maleta com iscas, anzóis e linhas, vara com molinete, squeeze, chapéu e certificado.

Feliz com o presente, Murilo enalteceu a iniciativa do CESTE, destacando que o estudo sobre os peixes vai facilitar a sobrevivência e a expansão das espécies no Rio Tocantins. "Espero que esses estudos ajudem a aumentar a quantidade de peixes no rio", comentou. "Será a melhor notícia

para todos nós", ressaltou.

A análise dos peixes segue um processo bem específico. Primeiramente, as espécies capturadas são pesadas e medidas, e recebem um marcador de identificação. Em seguida, são devolvidas ao rio. Com a campanha "Pesque e Ganhe", o CESTE quer contar com o apoio dos pescadores. Portanto, se você capturar um desses peixes, retire o marcador e entregue aos técnicos do CESTE, informando o local onde o peixe foi capturado. Agindo assim, você ajuda o CESTE e ainda recebe um Kit Pesca para melhorar sua pescaria.



Pag. 02 - Inaugurada a Praia do Ouro durante a Temporada de Praias



Pag. 03 - Estiagem prolongada reduz a vazão da Usina Hidrelétrica Estreito



Pag. 04 - Instalada barreira física para isolar Área de Segurança da Usina

Usina Hidrelétrica Estreito já repassou mais de R\$ 140 milhões a título de CFURH

A Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH), destinada mensalmente pela Usina Hidrelétrica Estreito aos municípios de sua área de abrangência, aos estados do Tocantins, Maranhão e Goiás, e a órgãos do governo federal, já alcançou o montante de R\$ 140.042.686,22. Somente no trimestre Jul/Ago/Set, o valor destinado foi de R\$ 3.152.730,35.

O repasse mensal da CFURH atende a uma razão lógica. Como a Usina utiliza a água do reservatório para gerar energia, cabe a ela compensar mensalmente os

municípios e os respectivos estados cujas terras foram alagadas para a formação do lago. Além destes, parte dos recursos é destinada a órgãos do governo federal. O valor destinado a cada entidade obedece a um percentual previamente estabelecido por lei.

O repasse mensal da CFURH constitui-se em importante contribuição para que os municípios do entorno da Usina Hidrelétrica Estreito possam realizar obras e serviços fundamentais para melhorar a qualidade de vida da população.

Inaugurada a Praia de Barra do Ouro

Uma parceria firmada entre o CESTE e a prefeitura de Barra do Ouro/TO possibilitou a inauguração de mais um belo atrativo turístico e de lazer para a área de abrangência da Usina Hidrelétrica Estreito. É a Praia do Ouro, um local agradável e seguro para moradores e turistas.

Inaugurada na última Temporada de Praias, a cerimônia oficial contou com a presença da prefeita Raimunda Virgilene, o vice-prefeito Tadeu Campagnaro, secretários municipais, representantes do CESTE e comunidade em geral.

A Praia do Ouro foi uma das que participaram da campanha "Praia Boa é Praia Limpa!", lançada pelo CESTE para sensibilizar usuários das praias do Rio Tocantins quanto ao bem-estar social, saúde da família e preservação do meio ambiente.

Um dos bons resultados alcançados foi a conscientização ambiental de cerca de 2 mil frequentadores. Os barraqueiros participaram de oficinas sobre segurança no trabalho. Além disso, o CESTE monitorou a balneabilidade das praias, a fim de identificar a qualidade da



Inauguração da Praia do Ouro proporcionou mais um belo atrativo turístico e de lazer para o município de Barra do Ouro/TO

água para banho e recreação. Destaque para a qualidade "Excelente", registrada durante toda a temporada de praia.

Universitários visitam a Usina Hidrelétrica Estreito

Estudantes do curso de Pós-Graduação em Demandas Populares Regionais, da Universidade Federal do Tocantins, elogiaram as instalações da Usina Hidrelétrica Estreito e os programas socioambientais desenvolvidos na região. Em visita ao empreendimento, no dia 11 de agosto, eles conheceram pessoalmente as principais estruturas da Usina, como a Casa de Força e o Vertedouro, receberam informações sobre o histórico do processo de construção da Usina e as demandas sociais que vêm sendo cumpridas pelo CESTE.

Matriculados na disciplina de Estudo das Dinâmicas Regionais, os alunos puderam observar, na prática, o desafio de executar um empreendimento que

precisa conciliar duas diretrizes que se complementam: a construção da obra e a concretização de programas socioambientais que impulsionam o desenvolvimento regional.

Por toda sua complexidade e diversidade de ações e projetos desenvolvidos, a visita à Usina Hidrelétrica Estreito permite um grande aprendizado. São inúmeras informações técnicas sobre o empreendimento, o compromisso social e ambiental com a região, e também a importância da energia hidroelétrica, uma forma de geração limpa e renovável. A visita é gratuita e pode ser solicitada pelo e-mail atendimento@uhe-estreito.com.br ou pelo telefone 0800 280-9191.

Estiagem prolongada reduz a vazão da Usina Hidrelétrica Estreito

A crise hídrica na Bacia do Rio Tocantins, causada pela falta de chuvas, vem mobilizando diversos órgãos públicos na busca de uma solução. No dia 1 de setembro, representantes do CESTE, ENGIE Brasil Energia, Suzano Papel e Celulose, ANA (Agência Nacional de Águas), ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Ministério Público Federal, Câmara dos Deputados, Assembleia Legislativa do Maranhão, CAEMA (Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão) e Prefeitura de Imperatriz/MA, participaram de reunião para avaliar a grave situação da seca do Rio Tocantins.

Dentre as propostas apresentadas, ficou definido que as Usinas Hidrelétricas Estreito e Serra da Mesa manterão vazões contínuas de 750 m³/s e 320m³/s, respectivamente. Além disso, técnicos da ANA e da CAEMA estudarão alternativas para captação de água na cidade de Imperatriz/MA e em outros municípios lindeiros ao Rio Tocantins, visto que a estiagem deverá se estender até o fim do ano. Também não estão descartados racionamentos de água até a situação voltar à normalidade.

O cenário é tão preocupante que, já no mês de agosto, a ANA criou o Comitê de Gestão de Crise do Rio Tocantins, a fim de acompanhar os impactos da seca e buscar medidas para minimizar os efeitos da crise



Para minimizar os efeitos da crise hídrica na região, a Usina Hidrelétrica Estreito deverá manter vazão mínima de 750 m³/s

hídrica, em face do agravamento da situação hidrometeorológica, causado pela drástica redução das chuvas, o que ocasionou vazões abaixo das médias históricas desde 2015. Os últimos dois anos, 2016 e 2017, foram os piores no que se refere a volumes pluviométricos.

Em razão da forte estiagem e de perspectivas pouco animadoras em relação a chuvas, representantes da ENGIE Brasil Energia, empresa acionista do CESTE, asseguraram que, em caso de restrição hídrica, não haverá conflito de uso da água, ou seja, a prioridade nesse momento será o abastecimento da população, ficando a geração de energia em segundo plano.

Viveiro Florestal da Usina Hidrelétrica Estreito cultiva mudas de espécies nativas do Cerrado

Desde 2008, quando iniciou a produção de mudas nativas para os projetos ambientais previstos na Licença Operação, o CESTE já alcançou o expressivo número de mais de 891.055 mil mudas. Somente este ano, entre os meses de janeiro e setembro, já foram 59 mil mudas plantadas e doadas. Um total de 66 espécies nativas, como tamboril, caroba, espinheiro preto, aroeira, ipê, pata de vaca, ingá e outras, são cultivadas no local. O objetivo da produção de mudas é reflorestar as Áreas de Preservação Permanente (APP's) e recuperar áreas degradadas pela implantação do empreendimento

Sob a coordenação da Fundação de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, por meio de parceria firmada com o CESTE, o Viveiro Florestal é aberto à visitação pública e utilizado também para pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Construído em uma área com cerca de 2 mil metros quadrados, próxima à Usina, o Viveiro Florestal é a comprovação do interesse do CESTE em conjugar, na prática, o binômio "desenvolvimento e preservação ambiental".



Viveiro Florestal cultiva mudas nativas do Cerrado, como tamboril, caroba, espinheiro preto, aroeira, ipê, pata de vaca, ingá e outras

Além do reflorestamento da região, as mudas também são doadas para escolas, campanhas ambientais e agricultores lindeiros ao reservatório da Usina. A meta é ampliar a cobertura vegetal e conscientizar as futuras gerações sobre a importância do meio ambiente.

CESTE instala barreira física de proteção para evitar invasões na Área de Segurança da Usina

A instalação de uma barreira física de proteção à Área de Segurança da Usina Hidrelétrica Estreito é mais uma tentativa do CESTE de evitar a invasão do local, reconhecidamente perigoso e que pode causar danos gravíssimos à saúde e à integridade física dos invasores, inclusive a morte.

Apesar do alto risco, das sinalizações existentes e das constantes orientações do CESTE, da Marinha do Brasil e da Polícia Militar do Maranhão, pescadores insistem em invadir o local, desrespeitando a legislação vigente e colocando em perigo a própria vida.

A nova barreira física tem 315 metros de comprimento e protege, de uma margem à outra, a Área de Segurança e o Canal de Fuga da Usina. A ideia é promover maior isolamento do local e servir como uma segunda linha de proteção, de modo a evitar o acesso de embarcações junto às comportas da Casa de Força.



Barreira de proteção tem 315 metros de comprimento e protege, de uma margem à outra, a Área de Segurança da Usina

Informativo à Comunidade alerta para o perigo de invadir a Área de Segurança

Um documento contendo informações sobre a Área de Segurança da Usina Hidrelétrica Estreito foi distribuída para a população em geral. O objetivo, mais uma vez, foi alertar para o risco à saúde e à integridade física daqueles que invadem o local. Além disso, foi novamente enfatizado que tal ação constitui crime, com pena de um a cinco anos de detenção, mais multa.

O documento também ressalta os problemas causados à geração de energia da Usina, em decorrência da presença de pessoas e embarcações no local. Para evitar danos, a Usina muitas vezes necessita reduzir ou até paralisar a geração, prejudicando a estabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN), órgão que coordena e



controla a geração e a transmissão de energia elétrica das cinco regiões do Brasil.

População recebe orientação sobre a Usina

A equipe de Educação Ambiental do CESTE iniciou uma ampla campanha de conscientização da população sobre a Usina Hidrelétrica Estreito. Com material informativo contendo flyers, cartazes e banners, além de chamadas nas rádios, a ideia é orientar sobre aspectos relacionados com o empreendimento, desde a importância da geração de energia hidroelétrica até os riscos que representam a invasão à Área de Segurança da Usina.

Assim, durante a temporada de praias, a equipe aproveitou a presença dos banhistas para conversar e orientar sobre a Usina, repassando informações muitas vezes desconhecidas pelas pessoas.



Equipe de Educação Ambiental do CESTE orienta banhista